

ENSINO COM PESQUISA EM GEOGRAFIA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Tatiane Nunes Loiola Vieira
Adriana David Ferreira Gusmão

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Pesquisa escolar; Pensar pela Geografia.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que um dos objetivos da Geografia escolar é o desenvolvimento do pensamento geográfico do estudante, é esperado que as pesquisas e estudos no campo temático do ensino de Geografia ampliem as investigações destinadas a apresentar proposições de ensino que venham, efetivamente, contribuir na construção do pensamento geográfico. Nessa perspectiva, o presente resumo avança no sentido de propor um ensino que possa promover o pensar pela Geografia, uma vez que, embora muito lembrado, o pensamento geográfico ainda é pouco explicado nas produções científicas e acadêmicas sobre a Geografia na educação básica.

A presente discussão parte do entendimento de que a aprendizagem na Geografia escolar por meio de um ensino com pesquisa, pode subsidiar o desenvolvimento de um modo de pensar peculiar na Geografia. Assim, a proposição de um ensino com pesquisa nesse componente curricular é defendida como uma alternativa de prática pedagógica, que além de favorecer a desejada inovação no ensino, também pode contribuir na concretização da meta principal de ensinar Geografia que é a formação de um tipo de pensamento – o pensamento geográfico.

Orientado pelo objetivo de discutir como o ensino com pesquisa na Geografia escolar pode contribuir no desenvolvimento do pensamento geográfico do estudante, o presente trabalho realiza uma rápida abordagem conceitual sobre “pesquisa”, “ensino com pesquisa” e sobre o ensino com pesquisa na Geografia escolar, com foco nas contribuições deste no desenvolvimento do pensamento geográfico.

METODOLOGIA

O ensino com pesquisa em Geografia é uma proposição que emergiu da dissertação de mestrado intitulada de *A pesquisa como percurso formativo no ensino de Geografia: rumo a uma aprendizagem significativa*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que buscou analisar como a pesquisa utilizada no ensino de Geografia pode contribuir na construção de uma aprendizagem significativa. Assim, esse trabalho promove uma discussão teórica de natureza essencialmente qualitativa que, por meio de uma pesquisa bibliográfica, apresenta alguns estudos existentes sobre o tema em debate. Esse levantamento parte do pressuposto de que "[...] em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida" (Marconi; Lakatos, 2003, p. 225).

Durante o levantamento bibliográfico, realizado principalmente nos bancos de dados do *Scielo* e *Google* Acadêmico, as palavras-chave "pesquisa", "ensino com pesquisa" "ensino com pesquisa em Geografia" e "pensamento geográfico" foram usadas com o intuito de delimitar os resultados relacionados tema desse trabalho. Dentre as produções encontradas, as nacionais foram priorizadas e listadas e, em seguida, foi destinado tempo para a organização do resultado do levantamento e para a leitura dos resumos dos artigos e das dissertações e dos sumários dos livros para, de fato, poder realizar a escolha das referências mais pertinentes e adequadas ao objeto desse trabalho.

Por fim, foram selecionados os estudos que referenciaram uma discussão sobre "ensino com pesquisa", sobre o conceito de pensamento geográfico e sobre as contribuições do ensino com pesquisa no desenvolvimento do pensar pela Geografia na educação básica.

DISCUSSÕES

Etimologicamente, o termo pesquisa deriva da palavra latina *perquiro*, que segundo Bagno (2014, p. 17), significa "procurar; buscar com cuidado; procurar por toda a parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem; aprofundar na busca". Na concepção de Demo (2015, p. 12), "pesquisa não é qualquer coisa, papo furado, conversa solta, atividade largada". E para Gatti (2002), a pesquisa é o ato pelo qual procura-se obter conhecimento sobre algo. Não se busca, com ela, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse o entendimento imediato diante da compreensão da realidade pesquisada.

Demo (2001) defende a prática da pesquisa nos processos de ensino e de aprendizagem já nos primeiros anos da criança na escola, pois, segundo ele, um ensino com pesquisa permite a construção do conhecimento pela investigação própria dos alunos, bem como possibilita uma melhor compreensão dos conhecimentos teóricos e práticos, estimula a argumentação, a intervenção e a transformação da sua realidade social. O desafio de tornar a pesquisa uma atitude inerente ao ensino na educação básica é bastante complexa e isso se justifica na fala de Brum e Gasparin (2019, p. 51), quando destacam que "Ao se falar em pesquisa, em nosso país, muitas vezes, observamos que esta é entendida como atividade realizada estritamente em cursos de pós-graduação por docentes universitários". Demo (2001, p. 44) corrobora com esse pensamento ao mencionar que "Não faz sentido dizer que o pesquisador surge na pós-graduação [...]".

A prática cotidiana da curiosidade, da investigação e da produção no processo de ensino e aprendizagem na educação básica defendida por autores como Demo (2001, 2015), Brum e Gasparin (2019) e Bagno (2014) se materializa na pesquisa escolar, defendida por Ninin (2008), como uma proposta de ensino que favorece o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico do educando. Ela define o ensino com pesquisa como uma

> [...] atividade sistematizada e mediada entre sujeitos, pautada em instrumentos que propiciam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, por meio de ações com características de reflexão crítica, que priorizam descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, criar (Ninin, 2008, p. 21).

Nota-se que, o ensino com pesquisa não se enquadra num paradigma educacional em que o conhecimento é transmitido pelo professor e reproduzido pelo aluno. Pesquisar é mais do que buscar informações. É aprender de forma criativa, ativa e significativa. Assim, a proposta de trabalhar a pesquisa escolar no ensino de Geografia pressupõe a superação da prática pedagógica que privilegia a simples transmissão de conhecimentos prontos e acabados e requer o rompimento com as formas ultrapassadas de ensinar. Acredita-se que a proposição de um ensino de Geografia com pesquisa se adeque aos objetivos desse componente curricular, especialmente ao desenvolvimento de um modo singular de pensar e de descrever e interpretar a realidade em suas várias dimensões.

Santos (2014, p. 2476), ao realizar uma pesquisa documental para seu artigo *A pesquisa na prática da Geografia escolar*, constatou que "são poucos os trabalhos que demonstram a efetiva prática pedagógica no ensino de Geografia que utilizam a pesquisa como proposta metodológica corrente". Segundo o autor, as produções que envolvem o tema em questão, no geral, focam a dicotomia entre ensino e pesquisa e a formação do professor pesquisador, identificando assim, a necessidade de estudos direcionados à inserção da pesquisa na prática pedagógica do professor de Geografia.

No trabalho intitulado *Os professores de Geografia ensinando a pesquisar na escola*, Chiapetti (2017, p. 41) discute a pertinência da prática da pesquisa no ensino de Geografia:

> A aprendizagem pela pesquisa pode ser uma metodologia de ensino que contribui para que os alunos sejam verdadeiros cidadãos, já que podem construir seu próprio conhecimento e intervir na realidade do mundo. Se o professor de Geografia assim o fizer, ou seja, se der a chance de seus alunos se descobrirem enquanto cidadãos por meio da pesquisa, além de superar as formas convencionais de ensino, ele estará, de fato, ensinando Geografia[...].

No âmbito das produções sobre ensino com pesquisa em Geografia, Vieira e Gusmão (2023) no estudo intitulado de *Aprendizagem significativa a partir do trabalho com projetos escolares de pesquisa no ensino de Geografia*, destacam a importância do desenvolvimento de projetos de pesquisa na escola e evidenciam as potencialidades dessa proposta na construção autônoma dos conhecimentos geográficos. Para as autoras,

> Essa conduta favorece a construção autônoma do conhecimento na Geografia escolar, que a partir das experiências oriundas das práticas cotidianas do aluno, ele consegue compreender as novas informações, aumentar seu repertório conceitual e atribuir significados à aprendizagem (Vieira; Gusmão, 2023, p. 390-391).

Essa proposta exige do professor de Geografia o interesse e a dedicação pela formação adequada e compromisso com a inovação do fazer pedagógico e com o desenvolvimento do pensamento geográfico do estudante, tendo em vista que a pesquisa inserida no ensino de Geografia é um processo aglutinador de conhecimentos e de capacidades cognitivas que podem, dentre outras coisas, levar o estudante a pensar pela Geografia. É pertinente trazer para essa discussão, o conceito de pensamento geográfico na

perspectiva desse trabalho. De acordo com Santos (2021), o pensamento geográfico é uma forma singular de pensar, é a capacidade cognitiva de ler e analisar fenômenos numa perspectiva essencialmente espacial, que apesar de ser amplamente evocado, poucos estudos se ocuparam em conceituá-lo e em explicá-lo.

Mesmo com literatura reduzida, a obra *Pensar pela Geografia, ensino e relevância social* de Cavalcanti (2019), se destaca na apresentação de elementos teóricos e metodológicos que levam à compreensão do pressuposto de que a Geografia serve para pensar. A autora discute a existência, o conceito, o processo de formação do pensamento geográfico e a contribuição da Geografia na constituição de uma forma de pensar/raciocinar geograficamente. Na obra, Cavalcanti (2019) argumenta sobre o que é característico do ensino de Geografia e define pensamento geográfico: "Meu entendimento é de que ensinamos Geografia para que o aluno aprenda a pensar geograficamente. Portanto, parto do pressuposto de que o pensamento geográfico é a capacidade geral de realizar a análise geográfica de fatos ou fenômenos" (Cavalcanti, 2019, p. 64). Nessa perspectiva, é possível afirmar "que a Geografia serve para desenvolver o pensamento geográfico" (Cavalcanti, 2019, p. 65), e disso emerge a necessidade de repensar as maneiras de ensinar esse componente curricular, de forma que possam favorecer teórica e metodologicamente no desenvolvimento do pensar pela Geografia do estudante.

Para Cavalcanti (2019, p. 82), na Geografia escolar:

> O objetivo é ensinar, por meio dos conteúdos, um modo de pensar a realidade, um pensamento teórico-conceitual sobre essa realidade. O objetivo geral do ensino é, nessa linha de entendimento, a produção do conhecimento pelos alunos, por meio de análises, raciocínios, reflexões, compreensões (Cavalcanti, 2019, p. 82).

Dessa maneira, a mesma autora ressalta que alguns elementos são fundamentais no ensino de Geografia para, de fato, possibilitar a produção de conhecimentos e poder contribuir no desenvolvimento do pensamento geográfico. Segundo ela, os procedimentos metodológicos adotados nos processos de ensino e de aprendizagem devem potencializar os

> [...] princípios operacionais muito presentes na Geografia: observação, descrição, comparação, classificação, imaginação, análise, síntese. Enfim, são muitas "operações" mentais para se produzir conhecimento, desde o ponto de vista da Geografia ou de qualquer outra disciplina. Sugere-se, então, um caminho que vai da localização dos fenômenos, dos seus aspectos visíveis, até a apreensão de elementos mais concretos [...] (Cavalcanti, 2019, p. 144).

Reiterando as discussões realizadas até aqui, o ensino com pesquisa se baseia em atividades sistematizadas e mediadas por professores, que proporcionam a construção do conhecimento e de conceitos e o desenvolvimento da autonomia do aluno, por meio da reflexão crítica, do questionamento, do levantamento de hipótese, da descoberta, da comparação, da síntese e da criação (Ninin, 2008). Nesse sentido, os processos operacionais exigidos no desenvolvimento de um ensino com pesquisa conectam-se com os processos cognitivos que ocorrem durante a formação do pensamento geográfico, pois o trabalho com a pesquisa escolar em Geografia pode

> [...] possibilitar ao aluno a compreensão da realidade e instrumentalizá-lo para que faça leitura crítica, identifique problemas e estude caminhos para

> solucioná-los; mas para isso é necessário que os alunos e o professor sejam parceiros na busca de conhecimentos e saibam utilizá-los de forma a entender o espaço e analisá-lo geograficamente para estabelecer relações, associações entre o lugar e o mundo (Klimek, 2007, p. 117).

A partir do entendimento de que "o desenvolvimento do pensamento geográfico dos estudantes não é tarefa simples, pois esse modo de pensar se constitui de muitos processos cognitivos, como raciocínios, deduções, inferências, habilidades do pensamento espacial, entre outras" (Neto; Souza; Silva, 2021, p. 06), o ensino com pesquisa na Geografia escolar é considerado uma possibilidade de prática pedagógica que pode contribuir na formação do pensamento geográfico durante a formação básica do estudante, ao mobilizar vários processos elementares de uma investigação, que por sua vez, são processos cognitivos basilares para se pensar geograficamente.

Tendo em vista que o "[...] objetivo da ciência geográfica e, consequentemente, o objetivo de sua aprendizagem na educação básica visam, primordialmente, o desenvolvimento do pensamento geográfico" (Santos; Souza, p. 17, 2021), o ensino de Geografia que privilegia a problematização da realidade, a observação, a leitura e a análise do espaço geográfico e a compreensão dos fenômenos e situações geográficas, tende contribuir na formação de um modo peculiar de pensar na Geografia e estará atendendo o propósito dessa ciência geográfica e da Geografia escolar. A partir da presente discussão teórica é possível confirmar a premissa de que a aprendizagem na Geografia por meio do ensino com pesquisa pode contribuir com o desenvolvimento do pensamento geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um tema complexo e pouco estudado, essa discussão não se esgota aqui e, por isso, espera-se que esse artigo contribua na ampliação do debate teórico em torno das propostas de ensino que favorecem o desenvolvimento do pensar pela Geografia. Além disso, é esperado que essa discussão contribua para a inovação do ensino desse componente curricular, de forma que o estudante tenha maiores condições de realizar análises geográficas, ler e compreender a espacialidade dos fatos e fenômenos em diferentes escalas e contextos, através da problematização, da busca sistematizada por respostas e informações, da observação da realidade e da análise de um objeto de estudo.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BRUM, Luíza; GASPARIN, João Luiz. **Ensino com Pesquisa:** um desafio para a aprendizagem na educação básica. Curitiba: CRV, 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia:** ensino e relevância social**.** Goiânia-GO: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Os Professores de Geografia ensinando a pesquisa na escola. *In.:* TRINDADE, G. A.; MOREIRA, G. L.; ROCHA, L. B.; RANGEL, M. C.; CHIAPETTI, R. J. N. (orgs.). **Geografia e Ensino:** dimensões teóricas e práticas para a sala de aula. Ilhéus-BA: Editus, 2017.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas-SP: Autores Associados, 10ª ed., 2015.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo.** São Paulo: Cortez, 8ª ed., 2001.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano, 2002.

KLIMEK, Rafael Luís Cecato. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problema. *In:* PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

NETO, Daniel Rodrigues Silva Luz; SOUSA, Maria Solange Melo de; SILVA, Juanice Pereira Santos. A contribuição do pensamento espacial no desenvolvimento do pensamento geográfico de alunos no ensino fundamental. Rio de Janeiro: **Educação Geográfica em Foco,** ano 5, n. 10, out/2021.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Pesquisa na escola: Que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? Belo Horizonte**: Educação em Revista**, n. 48, p. 17-35, dez. 2008.

SANTOS, Luline Silva Carvalho; SOUZA, Vanilton Camilo de. Pensar e raciocinar: a Geografia como instrumento de cognição. Goiânia-GO: **Signos Geográficos**, v. 03, p. 1-19, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estêvão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no ensino médio.** São Paulo: CRV, 2012.

VIEIRA, Tatiane Nunes Loiola; GUSMÃO, Adriana David Ferreira. Aprendizagem significativa a partir do trabalho com projetos escolares de pesquisa no ensino de Geografia. *In.:* BIANCHESSI, Cleber (org.). **Reflexões sobre educação e ensino: saberes e práticas em diferentes cenários.** Curitiba-PR: Editora Bagai, 2023.